



Florestas Inteligentes espera faturar R\$ 50 mi em 2012



Enquanto o novo Código Florestal não é aprovado pelo senado brasileiro, a empresa Florestas Inteligentes Ltda., voltada a soluções ambientais, prevê faturar até R\$ 50 milhões em 2012, com a comercialização de mudas de árvores adultas, assistência técnica e projetos de reflorestamento.

Criada em março do ano passado, no Estado de São Paulo, a empresa, que surgiu da constatação de um gargalo ambiental, inaugurou seus primeiros projetos neste ano. Atuando com a venda de mudas adultas, ou seja, plantas com mais de um metro de tamanho, a Florestas Inteligentes também presta serviços de plantio, projetos para reflorestamento e assistência técnica. "O código florestal é a prova que temos de discutir problemas socioambientais do País", disse o diretor da empresa Paulo Franzine. "Nós também prestamos o serviço de aprovação para desmatamento, ou seja, nós vamos até o local, levantamos todas as variedades que ali estão, vemos se é possível essa retirada, fazemos o projeto, levantamos a quantidade de árvores a serem replantadas e acertamos a documentação legal, junto aos órgãos competentes", garantiu o diretor.

A empresa que possui hoje dois viveiros de árvores, em uma área de 7,8 hectares, no Centro de Progressão Penitenciária Professor Edgard Magalhães Noronha, em Tremembé (SP), forma sua mão de obra com detentos do sistema carcerário paulista e a população carente aos arredores da cidade.

Os internos penitenciários são os responsáveis pela plantação e cuidados com as sementes das árvores nativas do estado, que são recolhidas pelos moradores da região.

Os reeducandos recebem salário mínimo e redução de um dia na pena a cada três dias trabalhados. Os coletores de sementes recebem capacitação para o trabalho e treinamento para segurança em suas ações. A equipe de educação conta com a participação de mestrandos e doutores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP). "Nosso lema é: homens e florestas em pé. Implementamos um modelo que combina resultados ambientais, sociais e financeiros, pois entendemos que essa é a forma de ter um empreendimento verdadeiramente sustentável", comentou Paulo Franzine.

Hoje a Florestas Inteligentes conta com um estoque de 1,5 milhão de árvores com mais de um metro de tamanho, e detém uma produção mensal de 100 mil unidades. Segundo o diretor a

empresa possui planos ousados de crescimento, com prospecção em outros estados e países. "Já fechamos uma parceria com a Fundação Professor Manoel Pedro Pimentel (Funap), para prospectarmos em outros presídios de São Paulo. Além disso, recebemos o convite de um outro estado para conversarmos. A ideia é expandir pela facilidade logística, e pela diferença de biomas, já que cada estado possui o seu. Após essa expansão no Brasil, não descarto a visita a outros países", garantiu ele.

O uso de presidiários não é uma regra, afirmou o executivo, que acredita que o modelo pode ser adaptado a outras associações que atendem ou recebem a população carente. "Hoje a área carcerária é o último degrau da sociedade excluída. Se dá certo com eles dará com todas as outras entidades, como clínicas de tratamento, ou alguma associação de moradores de rua. E começamos pelas penitenciárias", lembrou.

O modelo da Florestas Inteligentes também permite o lançamento de franquias socioambientais que podem reproduzir a operação em outras empresas, de forma individual ou em parcerias. "Queremos multiplicar o negócio espalhando resultados ambientais, sociais e financeiros", frisou Franzine. A partir do próximo ano a empresa já espera faturar com a atuação desta única unidade mais de R\$ 50 milhões, tanto com a venda de mudas, quando com a comercialização de seus processos que assessoram os consumidores finais, ou as empresas.

"Essa é uma área ainda pouco explorada. O mercado brasileiro oferece plantas menores ou subdesenvolvidas, com pouco espaço de enraizamento que não sobrevivem. Como nossas árvores já passam de um metro de altura, mais de 80% vingam", destacou.

O diretor comentou que projetos como os do governo paulista como o Trem de Alta Velocidade (TAV), o novo Parque Ecológico, o Rodoanel, e alguns túneis são entre outras boas oportunidades de negócio para a empresa, que já prevê grandes demandas.

Por fim, Paulo Franzine destacou um outro diferencial da Florestas Inteligentes, que é o desenvolvimento de vasos biodegradáveis feitos com palha de arroz. A companhia acaba com o uso de sacos plásticos ou tubos de garrafas PET que em geral envolvem as mudas e representam, na verdade, lixo incorporado na ação ambiental. "Nosso processo é inteiramente limpo e orgânico e utiliza tecnologia produzida por nós para a utilização da palha de arroz", diz Franzine.